

Universidade de São Paulo

Instituto de Relações Internacionais

“Pós modernidade: a relação entre sociedade, indivíduo
e capitalismo avançado”



Greyce Ellen Melo da Silva
No USP 9875034

A pós modernidade é um conceito recente que busca identificar uma mudança de perspectiva ou de pensamento dos últimos anos. Essa mudança é interpretada de maneira diferente por vários autores, enquanto alguns acreditam em uma **quebra**, ou seja, em uma revolução, uma mudança total de modo de interpretação, outros autores, como por exemplo Zygmunt Bauman, entendem essa transição não como uma mudança brusca, mas como uma **mudança contínua** de moldes sociais e maneiras de interpretação, o que o autor chama de “modernidade líquida”, trazendo a ideia de algo que ao mesmo tempo não é brusco, não deixando de ser uma mudança, mas não sendo uma ruptura.

Utilizando-se do conceito de Bauman, a pós-modernidade, comparando-se com a modernidade, seria o início do processo de superação das utopias que tomaram conta de grande parte do século XX, com a ideia de progresso e de um processo contínuo da sociedade em direção à uma mais avançada, uma visão certamente **otimista** de todo processo envolvendo o contexto de industrialização e descobertas científicas. A modernidade apresentava um projeto social do qual a sociedade não podia desviar-se, nesse sentido as ações individuais ou até mesmo grupais não tinham interferência ou não eram significantes em vista do determinismo social, pode-se notar esse modo de pensar quando analisa-se a maneira como se falava de modernização e urbanização de países em desenvolvimento, como se fosse algo do qual não se pudesse fugir, traço observado no seguinte trecho do discurso presidencial de Jânio Quadros em 1961

“[...]O desenvolvimento burocrático, industrial, comercial, técnico-científico, solidarizando-se entre si largos grupos, unidos por atividades semelhantes, sacudiu sucessivamente os braços da balança social ao peso de **novas exigências**, sempre que um dos grupos se julgava preterido em relação aos outros [...] Creio firmemente, profundamente, no invencível destino do Brasil. Esta é uma terra de Canaã, ilimitada e fecunda. Nenhum obstáculo natural trava, aqui, o **caminho do progresso**, e eu me sinto orgulhoso de ser o seu dirigente.”

Bauman aponta que na pós modernidade não há mais um plano a ser seguido, portanto os indivíduos, que antes eram quase impotentes devido ao determinismo, ao “destino”, agora tinham maior influência social, dado que a sociedade já não era vista de uma maneira da qual não podia ser mudada, abre-se espaço para uma **individualidade**, ou o desenvolvimento de uma, ou no mínimo, do conceito dessa ideia. Ao mesmo tempo que há o surgimento ou desenvolvimento da ideia de indivíduo, perde-se a noção de progresso e de que a sociedade anda num **ritmo** em **direção** a algum lugar específico. Nesse contexto surge o conceito de **capitalismo avançado**, um artifício econômico do capitalismo que se aproveitaria desse momento histórico específico para avançar na lógica de **consumo**.

Antes de aprofundar a ideia de consumo na sociedade pós moderna, vale a análise que Norbert Elias trás da relação entre **indivíduo** e **sociedade**, discussão pós moderna, que apesar disso discute de maneira atemporal o

desenvolvimento da mesma, sem deixar de pontuar que há grandes diferenças dependendo do período e da sociedade analisada. Elias, em sua obra “A Sociedade dos Indivíduos”, começa sua análise a partir das discussões dicotômicas acerca de indivíduo e sociedade. Elias cita os dois extremos da análise, de um lado os que defendem a supremacia do indivíduo em detrimento da sociedade, partindo do pressuposto que os indivíduos têm grande papel na sociedade e nos acontecimentos sociais e que a sociedade, fruto disso, seria, portanto, fruto dos indivíduos. Por outro lado, teríamos os defensores da ideia de que os indivíduos não passariam de meros receptores do que acontece em sociedade, sendo uma relação horizontal da qual o indivíduo não participaria dos acontecimentos. Elias traz em sua obra uma análise que se opõe das duas visões. Primeiramente, não é possível pensar um sem pensar o outro, a sociedade e os indivíduos se interferem mutuamente e são frutos um do outro. O indivíduo surge em um tempo determinado, no qual há possibilidade de individualização devido a todas as mudanças ocorridas em sociedade, mudanças que contiveram participação ativa de indivíduos, embora no contexto talvez não se identificassem como tal.

Elias fala de “identidade-eu” e “identidade-nós”, pontuando que a primeira foi mais importante que a segunda em determinados períodos da história, por exemplo, o medieval, no qual as famílias tinham uma grande ligação e a noção de grupo era muito mais importante na época. Sintetizando as conclusões do autor, há limitações sociais que pré determinam quais são as possibilidades de atuação individual na sociedade, algumas pessoas têm maiores possibilidades e outras menos, essas possibilidades são determinadas socialmente, a sociedade é uma junção complexa de indivíduos interligados e com possibilidades limitadas de atuação e interferência na sociedade, em contrapartida, os indivíduos são influenciados pela sociedade e dela obtém sua posição social e suas possibilidades de atuação.

O alto grau de individualização da sociedade pós moderna é vista por alguns autores como uma parte importante do funcionamento do capitalismo avançado. Uma vez que não há mais uma identidade grupal forte, há mais espaço para preocupações e desejos individuais, ou seja, mais espaço para os grandes estímulos consumistas do novo século. Esse processo, entretanto, não se regula sozinho, os estímulos são divulgados através de uma invenção totalmente moderna: as mídias sociais. A televisão, as redes sociais, rádio, cinema, livros, revistas etc. são os grandes instrumentos. As pessoas têm muito mais tempo para se dedicar a si mesmas, não havendo mais tanta preocupação com o grupo social, no sentido de sobrevivência como nos primórdios. A partir dessa brecha, cria-se espaço para consumo supérfluo e completamente individual. Voltando-se à análise de Elias, percebe-se o quanto um fenômeno se conecta ao outro, sem que um seja necessariamente consequência do outro. A sociedade do consumo apenas existe devido aos acontecimentos de determinado período que envolveram uma série de indivíduos e acontecimentos específicos, desencadeando um novo modo de

produção e de consumo, que afetará todas as pessoas e que fornecerá novos meios de atuação dentro da sociedade.

Na terceira parte de sua obra, no primeiro tópico, Elias explora a **linguística** por trás das mudanças sociais e de como os conceitos de indivíduo e sociedade mudaram ao longo do tempo, conforme as mudanças sociais iam ocorrendo a havia uma maior necessidade de definição dessas ideias. Partindo de sua análise de **individualidade crescente dentro da pós modernidade**, podemos utilizar um exemplo atual para exemplificar na sociedade atual o quanto a modernidade líquida está em **contínua mudança**. O surgimento de **novas palavras** de uso comum no vocabulário é consequência de mudanças sociais que ao mesmo tempo criaram **necessidade** de uma nov forma de expressão, seja para falar de algo novo e inédito ou para expressar melhor e mais especificamente algo que antes não era necessário. As **redes sociais conectaram as pessoas em um nível completamente novo ao mesmo tempo que permitiram um aumento da individualidade através de redes completamente pessoais**, em que as pessoas guardam fotos, conversas entre outras coisas completamente individuais, ao mesmo tempo, todo o **avanço tecnológico** permitiu às pessoas um novo tipo de vida que algumas gerações atrás poderia parecer muito privilegiada e hoje torna-se algo comum, que é abdicar de **independências dos pais logo ao atingir a maioridade para ter mais tempo e melhores condições de alcançar uma classe maior através de esforços em trabalho ou estudos**.

Tudo isso permitiu que a individualização atingisse um alto nível, ligado ao contexto das redes sociais surge-se a necessidade, ou pelo menos, a possibilidade da criação de novas palavras para expressar conceitos antes não pensados, palavras como **"crush"** e **"selfie"**, a primeira para designar interesse em uma pessoa da qual não necessariamente há um vínculo e a segunda para designar uma espécie de auto retrato moderno. O surgimento dessa palavras só foi possível porque **a sociedade evolui a ponto de as pessoas não necessariamente terem vínculos amorosos fortes e não terem como expressar isso e a necessidade de descrever o ato de tirar foto de si próprio**. Na análise de Elias, o vocabulário pode ser explicativo quanto ao rumo dos acontecimentos sociais. A necessidade de tais palavras somente existiu porque o acesso à tecnologia foi popularizado devido à **cultura do consumo** e ao mesmo tempo que foi uma necessidade individual, foi difundida em âmbito social.

O capitalismo pós moderno ainda está começando, a modernidade líquida continua a modificar a sociedade como um todo. Elias traz discussões importantes para entender o processo de individualização crescente ao mesmo tempo que não há desconexão com a sociedade -dentro do mundo tecnológico e globalizado a integração apenas aumenta. Cabe aos atuais estudiosos tentar entender como todo esse processo está trabalhando hoje na sociedade e quais as possíveis consequências. **Umas vez que não há determinismos sociais e nem indivíduos com**

influências sobre humanas, a análise sociológica fica ao mesmo tempo mais complexa e mais completa.



Bibliografia

BAUMAN, Zygmunt. Entrevista à Maria Burke, para a Folha de São Paulo. Disponível em:
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/4_Encontro_Entrevista_A_Sociedade_Liquida_1263224949.pdf

QUADROS, Jânio. Discurso presidencial, 1961. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1137429/mod_resource/content/1/J%C3%A2nio%20Quadros%20discurso%20posse.pdf

ELIAS, Norbert. A Sociedade dos Indivíduos. Parte I e III